

Exposição *Ecológica* aborda a crítica da sociedade de consumo a partir da arte contemporânea

Curadoria de Felipe Chaimovich inspirada em conceitos do intelectual austro-francês André Gorz exibe 22 obras nacionais e internacionais na Grande Sala do MAM-SP a partir do dia 1º de julho (quinta-feira)

As implicações da arte na idéia contemporânea de crítica da sociedade de consumo ganham evidência na mostra *Ecológica*, que o Museu de Arte Moderna de São Paulo inaugura na sua Grande Sala no dia 1º de julho (quinta-feira), a partir das 20h. A curadoria de Felipe Chaimovich, inspirada em conceitos do intelectual socialista austro-francês André Gorz, traz 22 obras de artistas nacionais e internacionais que problematizam a abordagem atual da questão ecológica. Há também uma série de eventos paralelos gratuitos que ampliam os conteúdos exibidos na mostra para uma dimensão prática e interativa, inserindo a exposição no contexto do Parque Ibirapuera (veja programação completa no fim do release).

O patrocínio da exposição é de Banco Bradesco, Gerdau, Banco Santander, Banco Itaú e Fundação Telefônica.

Na concepção de André Gorz, é preciso reconhecer que o esgotamento dos recursos naturais e a poluição crescente são consequências diretas dos modos de produção e da mentalidade capitalistas, que estimulam o consumo desenfreado e, conseqüentemente, a produção em quantidades cada vez mais astronômicas, gerando materiais não biodegradáveis, desperdício e futilidade.

Na concepção de ecossistema recorrente hoje, a natureza é tida como um ambiente harmônico e acolhedor, o que não condiz com a realidade. Nas palavras do curador Felipe Chaimovich, “a história da vida na Terra mostra que a natureza é catastrófica, tendo os ciclos de atividade na superfície do planeta praticamente aniquilado toda a vida terrestre em mais de uma ocasião. A permanência de ecossistemas é sempre provisória, e a vida humana eventualmente perecerá, independentemente dos esforços realizados”.

De que forma a arte interferiu para que se criasse essa visão errônea? Desde o século X, os jardins são construídos como se fossem o Éden, um lugar perfeito e isolado do caos reinante ao seu redor. A partir do século XIX, com a instituição dos jardins como parte da vida pública – partindo da construção do Hyde Park, em Londres, e da posterior criação de diversas áreas verdes em Paris, principal referência da civilização ocidental –, a idéia de que a natureza é como um jardim e assim deve ser conservada institucionaliza-se no imaginário coletivo, principalmente do trabalhador

comum, que tem nos parques e praças o seu recreio e nas viagens a paisagens paradisíacas a ilusão de um contato real com a natureza selvagem.

A exposição explora as incursões da arte contemporânea no intuito de superar esse equívoco por meio de trabalhos que trazem à tona o caráter predatório da sociedade de consumo, de forma a que o público tome consciência de que ecologia não é a manutenção de seu jardim privado, mas de um ecossistema com regras próprias, cuja dinâmica pode ser cruel contra abusos. Um exemplo é o coletivo Superflex, que tem seu vídeo *Flooded McDonald's* (2009) projetado na exposição. Nele, uma réplica em tamanho natural de uma loja da rede internacional de fast food é inundada até o teto, na melhor tradição do cinema de catástrofe.

Dois tipos de obras compõem a mostra: as de suportes mais tradicionais, com trabalhos conceituais e realizados em materiais variados; e as obras vivas, formadas por plantas naturais, que terão o cuidado constante de um jardineiro instalado no local, na obra de Paulo Bruscky *Expediente: primeira proposta para o XXI Salão Oficial de Arte do Museu do Estado de Pernambuco (projeto)* (1978/05), em que o ambiente de trabalho de um funcionário do museu é reproduzido em pleno espaço expositivo.

Alguns trabalhos foram criados especialmente para a exposição. Fernando Limberg desafia a gravidade com plantas que brotam de um cubo gigante de fibra de coco suspenso no teto do museu (*Complementares*), enquanto Rodrigo Bueno mescla plantas e madeira na instalação *Entrelaço*, que invade a marquise e faz parte do grupo de obras que interagem com o parque, elemento importante dentro da concepção da mostra.

Conhecida por seu trabalho voltado para a questão ambiental, Floriana Breyer é outra artista a incluir o parque em sua obra, a *Arca Sideral*, uma bicicleta adaptada como um carrinho, que percorrerá trechos do Ibirapuera em horários variados aos sábados. O autodenominado Jardineiro André Feliciano traz ao museu o *Jardim fotográfico*, feito de plantas artificiais em espiral. Lucia Gomes Zinggeler propõe um protesto contra o lixo enviado de navio pela China ao Brasil com o container *Me manda pra China*, onde o público pode descartar produtos chineses. O container ficará no Brasil.

O acervo do MAM-SP também ganha representação na mostra, com *Reflectwo* (2008), de Haruka Kojin; *Transtatal* (2006), de Marcelo Cidade; *Arquipélagos* (2005), de Marcius Galan, *Armazém* (1994/97), de Nelson Leirner; a série de bancos sem título (mobiliário popular, 2007), de Rivane Neuenschwander; a série *Comunhão* (2006), de Rodrigo Braga; *Cortina de Vento* (2009), de Rodrigo Matheus; e o *Projeto Fórum Social Mundial* (2003), de Yiftah Peled

Além dos artistas já citados, participam da exposição Gabriela Albergaria (*Projecto: Trianon, composto por cinco dípticos*, 2010), Marcelo Zocchio (*Lançamentos*, 2008); Mauricio Dias e Walter Riedweg (*A casa*, 2007); Opavivará (série *Espreguiçadira multi*, 2010); e Ricardo Basbaum (*“Você gostaria de participar de uma experiência artística?”*, 1994-2010)

O catálogo da exposição terá lançamento simultâneo à abertura da mostra em uma edição pequena, como um manual, com fotos das obras e textos do curador e do próprio André Gorz.

O curador

Felipe Chaimovich, curador do Museu de Arte Moderna de São Paulo desde janeiro de 2007, nasceu no Chile e é brasileiro radicado no Brasil. É doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo e professor do curso de Artes Plásticas da FAAP. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte e do Comitê Brasileiro de História da Arte. Como curador, realizou as exposições *Panorama da Arte Brasileira 2005*, *Cinqüenta 50, 2080*, *Sono da Razão*, *Dez dias de arte conceitual no acervo do MAM* e *Duchamp-me* (MAM-SP), *Forma Perversa* (Galeria Luisa Strina) e *Ouro de Artista* (Casa Triângulo/ Projeto Leonilson), entre outras. Tem um livro publicado sobre o artista plástico Iran do Espírito Santo (São Paulo: Cosac Naify, 2000).

PROGRAMAÇÃO PARALELA – ENTRADA FRANCA

Família MAM Piquenique Florescentista – por Jardineiro André Feliciano e educativo MAM-SP Dia 25 de julho, das 15h às 19h

Será montada uma mesa sobre pedriscos no Jardim de Esculturas; sobre ela serão servidos alimentos como tortas, salgados, quiches, bolos, chocolates, doces, frutas, etc. Para beber, chá e suco. Haverá música durante o piquenique. Durante o evento, o artista vai apresentar o que ele chama de “poesia Florescentista”, na qual se misturam palavras faladas em um microfone e música improvisada na hora. O tom do ambiente é calmo e tranquilo; a música será suave e a comida será servida gratuitamente

Preparação para a viagem Sideral – por Floriana Breyer Todos os sábados durante a exposição, das 14h às 15h30

Passeio para levantamento das riquezas da biosfera do parque, juntamente com o público, durante os percursos realizados com a Arca Sideral. O aparato, uma bicicleta cargueira adaptada, tem como ponto de saída e chegada o “arcaporto” do MAM-SP, localizado próximo à saída de emergência da Grande Sala (onde a arca ficará exposta durante os outros dias). O percurso pelo Ibirapuera visa a sensibilização do público com relação aos recursos naturais do entorno.

Família MAM Lançamento para o espaço – por Floriana Breyer e educativo MAM-SP Dia 14 de agosto, às 19h

A atividade marca o “lançamento” da Arca Sideral ao espaço. Um “Cortejo Estelar” sai do museu juntamente com a atividade *Lanternas no Parque*, realizada em parceria com o Educativo do MAM. No embalo do batuque de tambores, o público pode acompanhar de bicicleta, patins e skates a trajetória da Arca até o Planetário, onde haverá uma seção especial do itinerário da “nave”, com suas aventuras e descobertas.

SERVIÇO

Exposição *Ecológica* (Grande Sala)

Curadoria: Felipe Chaimovich

Abertura: 1º de julho, a partir das 20h

Visitação: 2 de julho a 29 de agosto de 2010

Endereço: Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3)

tel (11) 5085-1300

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Ingresso: R\$ 5,50

Sócios do MAM, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada. Aos domingos, a entrada é franca para todo o público, durante todo o dia

Agendamento gratuito de visitas em grupo pelo tel. 5085-1313 e email educativo@mam.org.br

Site: www.mam.org.br

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 3 por 2h)

Acesso para deficientes

Restaurante/café

Ar condicionado

Mais informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Núcleo MAM – Luciana Pareja (imprensamam@mam.org.br) 7200 4131

Tel.: (11) 5085 1337

Roberta Montanari (roberta.montanari@conteudonet.com) 9967 3292

Cláudio Sá (claudio.sa@conteudonet.com) 9945 7005

Tel. (11) 5056 9800